

Título: COORDENAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO AMAZONAS DURANTE A COVID-19

Palavras-chave: Saúde Bucal, Atenção Primária em Saúde, COVID-19.

Introdução: A pandemia Covid-19 acarretou mudanças nos serviços de saúde, exigindo de todos os níveis de atenção do sistema de saúde respostas ao seu enfrentamento (SOARES, 2020). Medina, (2020) ressalta que o enfrentamento à pandemia exige a elaboração de planos de gerenciamento de risco nos diferentes níveis do sistema, fortalecendo a atuação no território, podendo ser sistematizada em quatro eixos: vigilância em saúde nos territórios; atenção aos usuários com COVID-19; suporte social a grupos vulneráveis; e continuidade as ações próprias da atenção primária à Saúde (APS). Este cenário fomentou debates envolvendo áreas acadêmicas, política e econômica a respeito da organização das práticas de saúde, e trouxe à tona questões importantes na gestão, especialmente na atenção primária à saúde (CABRAL, 2020). No que concerne às equipes de saúde bucal, a Coordenação Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, publicou a Norma Técnica nº 09/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS que orientou para a suspensão dos atendimentos odontológicos eletivos neste período e mantendo os atendimentos das urgências odontológicas, devido ao alto risco de contágio ao qual esta categoria profissional está exposta⁴, a despeito destes fatos, a população continua tendo problemas de Saúde Bucal, colocando novos desafios à gestão dos serviços de Saúde Bucal.

Objetivo: O relato dessa experiência é uma narrativa da experiência do trabalho na gestão e monitoramento pela coordenação de saúde bucal da Secretaria Estadual junto aos coordenadores municipais e das equipes de Saúde Bucal dos 62 municípios do Estado do Amazonas, durante o período da COVID-19.

Materiais e Métodos: A partir do relato dos primeiros casos do COVID-19 foram implementadas orientações aos coordenadores de saúde bucal dos municípios do Estado do Amazonas seguindo a Nota Técnica Nº 9/2020 - CGSB/DESF/SAPS/MS, incluindo recomendações em relação aos atendimentos pelas equipes de saúde bucal à comunidade, realização de atividades de educação em saúde e desenvolvimento de ações junto com as equipes multiprofissionais em relação a prevenção do contágio e ao combate do vírus SARS-CoV-2 nas comunidades. Além disso, o seguimento da adoção das recomendações pelos municípios foi monitorado e acompanhado durante todo o período.

Resultados: Desde o início dos relatos dos primeiros casos do COVID-19 e dos riscos da disseminação do vírus, muito se discutiu sobre a atuação dos profissionais, principalmente da APS, e nesse ponto as ações da saúde bucal trouxeram muitas preocupações devido aos riscos iminentes de contaminação, uma vez que a principal forma do contágio é pelas vias aéreas e gotículas expelidas, e nesse caso a proximidade do contato entre profissionais e usuários para a realização dos trabalhos de cuidados necessários e dos tratamentos a serem realizados é muito próxima. Neste contexto, a Coordenação Estadual e a Coordenação Geral de Saúde Bucal realizou um trabalho de orientação aos gestores municipais para preservar a saúde dos profissionais e dos usuários, recomendando a adoção pelas secretarias municipais de saúde, de medidas preventivas para a adequação aos atendimentos e dos trabalhos das equipes de saúde bucal e evitar a contaminação, diminuindo o número de pessoas acometidas pelo COVID-19. Tais medidas seguiram as recomendações do Ministério da Saúde por meio

da Nota Técnica nº 9/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS, e dentre elas estava a suspensão dos atendimentos eletivos e a manutenção dos atendimentos das urgências odontológicas nas unidades básicas de saúde, resguardando assim o direito do cidadão de ter acesso ao serviço de saúde bucal durante a pandemia. Nesse ponto, com o suporte da coordenação estadual, os coordenadores municipais de saúde bucal organizaram os processos de trabalhos e o fluxo dos atendimentos nas unidades de saúde para as urgências odontológicas, de forma a garantir o cuidado e o atendimento sem risco à saúde. Foi observado que a manutenção do acesso aos atendimentos de urgência ocorreu, sem interrupção, em todos os 62 municípios do Estado durante o período de pandemia.

Desde o início, a Coordenação Estadual procurou fornecer orientações às coordenações dos municípios, apesar das dificuldades de comunicação, pois em muitos municípios do interior, principalmente os mais distantes da capital, ainda sofrem com problemas de internet e de telefonia, com isso o contato em diversas localidades para as orientações, apoio, trocas de informações e monitoramento ocorreram em tempos distintos, mas não deixou de ocorrer em nenhum deles. Outro problema enfrentado, principalmente com os municípios mais distantes, visto que alguns distam vários dias de barco da capital Manaus, e sendo esse o principal meio de transporte de carga em grandes volumes, como foi o caso, foi o acesso e a aquisição dos equipamentos de proteção individual adequados para a proteção dos profissionais no exercício das atividades na saúde nesse período, o que fez, por consequência, ser necessário adaptar algumas medidas até a chegada dos equipamentos de proteção, e nesse caso foi orientado a eles reforçarem as medidas de prevenção e orientação aos usuários e aos profissionais. Essas dificuldades serviram de alerta para a necessidade de melhoria e adequações na logística e comunicação com os municípios tanto para o enfrentamento dessa pandemia, como para outras possíveis no futuro.

Além da manutenção dos atendimentos das urgências odontológicas, destaca-se também o apoio e a colaboração dos profissionais das equipes de Saúde Bucal, tanto da Atenção Primária quanto da Atenção Especializada, nos municípios do Amazonas, das atividades de prevenção e combate à COVID-19 junto com os as equipes de Atenção Primária, participando das atividades preventivas nas comunidades, como as ações de orientação e esclarecimentos sobre cuidados relacionados ao Novo Coronavírus, nas comunidades, nas casas, através das visitas domiciliares das equipes, nas rádios comunitárias, nas “blitz” realizadas pelas ruas da cidade e nas entradas do município, auxiliando nas triagens e classificação dos usuários nas entradas das unidades de saúde, nas ações de monitoramento, combate, prevenção e busca ativa nas barreiras sanitárias instaladas nos municípios como portos, aeroportos, barcos e nas entradas e saídas da cidade. Neste contexto, Dos Santos, (2020) discorre que este novo cenário de atuação profissional estimula mudanças no fazer cotidiano, desenvolvendo nos profissionais novas competências como a adaptabilidade e a comunicação assertiva.

Esse envolvimento permitiu um maior alcance dos trabalhos das equipes da Atenção Primária à Saúde e possibilitou a colaboração desses profissionais com os demais membros das equipes, na prevenção e no combate a COVID-19, proporcionando uma aproximação entre todos os membros na equipe de saúde, contribuindo para o trabalho colaborativo no cuidado à saúde da população.

Considerações Finais: Essa experiência permitiu a reflexão sobre os trabalhos das equipes de Saúde Bucal durante a pandemia, tanto na garantia do acesso ao serviço, apesar das restrições e cuidados para se evitar a disseminação do vírus, como da relevância desses profissionais nas equipes da APS, demonstrando seu papel como

componente funcional e parte essencial dessa equipe. Também serviu para alertar sobre as deficiências e os problemas dos municípios do interior do Amazonas, principalmente com relação à logística e comunicação, trazendo para o debate a necessidade da elaboração e da discussão de propostas e soluções para o enfrentamento desses problemas, além de trazer para a reflexão de como podemos melhorar o apoio institucional aos municípios.

Agradecimentos

Gostaria de deixar os devidos agradecimentos a todos os profissionais das equipes de Saúde Bucal da Atenção Primária dos municípios do Estado do Amazonas pelo excelente trabalho durante a pandemia do COVID, aos coordenadores municipais de Saúde Bucal pela colaboração nesse trabalho e para Professora Dra. Ângela Xavier Monteiro que contribuiu na elaboração e na revisão desse trabalho.

Referências:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Nota Técnica nº 9/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS. Coronavírus Covid-19 e Atendimento odontológico no SUS.** Brasília, DF Março, 2020.
2. CABRAL, E.R.M. et al. **Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19.** Interamerican Journal of Medicine Health, vol. 3, p. e202003012, 2020.
3. Dos SANTOS, J. S. X. et al. **A atuação do cirurgião-dentista, vinculado a um programa de residência multiprofissional em saúde, no combate à COVID-19 na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência.** Journal of Management and Primary Health Care, vol. 12, n. e24, 2020.
4. MEDINA, M.G. et al. **Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?** Cadernos de Saúde Pública, vol. 36, n. 8, p. e00149720, 2020.
5. SOARES, C.S.A.; Da FONSECA, C.L.R. **Atenção primária à saúde em tempos de pandemia.** Journal of Management and Primary Health Care, vol. 12, p. e22, 2020.